

## Os “travailleurs de la mort” na obra de Flamínio Fávero

## “Travailleurs de la mort” in the work of Flamínio Fávero

Fabício Auad Spina<sup>1</sup>

DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2317-2770.v28i2e-223083>

---

Spina, FA. Os “travailleurs de la mort” na obra de Flamínio Fávero. *Saúde, Ética Justiça (Online)*. 2023;28(2):e-223083.

**RESUMO:** Entomologia Forense é a aplicação dos conhecimentos sobre insetos e outros artrópodes quando relacionados a questões de interesse à justiça. A Entomologia Forense Médico-Legal estuda a entomofauna que apresente relação direta com o corpo humano, vivo ou morto. No livro *Medicina Legal*, de Flamínio Fávero, encontra-se um capítulo dedicado à cronotanatognose, e nele constam as aplicações da fauna cadavérica na determinação do tempo de morte. Pelas mãos de Fávero, pode-se observar qual era a realidade dessa ciência no Brasil nas primeiras décadas de seu desenvolvimento. Embora jamais tenha realizado experimentos ou observações pessoais envolvendo insetos, ele traz informações compiladas dos cientistas pioneiros nesse ramo da ciência. O surgimento da entomologia aplicada à medicina legal no Brasil é associado às figuras de Hermann Lüderwaldt, Edgard Roquette-Pinto e Oscar Freire de Carvalho. Este último representa o pesquisador que mais contribuiu para os primeiros anos de estudos da fauna cadavérica no Brasil, e as informações por ele obtidas compreendem a maioria daquelas expostas por Flamínio em seu principal livro.

**DESCRITORES:** Entomologia Forense; Fauna Cadavérica; Medicina Legal; História da Ciência; Flamínio Fávero; Oscar Freire.

---

---

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, SP, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-5870-3302>  
**Endereço para correspondência:** Fabício Auad Spina. E-mail: [fabicio.fas@usp.br](mailto:fabicio.fas@usp.br)

## INTRODUÇÃO

Entomologia Forense é a aplicação dos conhecimentos sobre insetos e outros artrópodes quando relacionados a questões de interesse à justiça. Atualmente, é dividida em três áreas de acordo com sua atividade: Urbana, de Produtos Estocados e Médico-Legal<sup>1</sup>. Enquanto as duas primeiras divisões focam principalmente em danos provocados por insetos e geralmente estão situadas na esfera cível, a terceira destoa consideravelmente das demais. Primeiramente, por representar maior interesse à esfera criminal. Além disso, aqui os insetos são tratados como uma evidência a ser processada para que se torne uma prova técnica e não necessariamente o problema a motivar a ação judicial, como é habitual na Entomologia Urbana e de Produtos Estocados<sup>2</sup>.

A Entomologia Forense Médico-Legal estuda os artrópodes que apresentam relação direta com o corpo humano, vivo ou morto. E, por ser um tema relevante às pesquisas forenses e objeto de interesse da Medicina Legal, está presente em uma série de livros dedicados a tratar do tema. É o caso do *Medicina Legal*, do médico Flaminio Fávero<sup>3</sup>. A obra, com sua primeira edição lançada em 1938, foi premiada pela Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de São Paulo e pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Convém salientar que Fávero jamais realizou experimentos ou observações pessoais envolvendo insetos e que constem em artigos ou anais de eventos. Sua única contribuição pública dentro do tema é a que está presente no livro referenciado. E seu conteúdo, como será mostrado, advém de pesquisas realizadas por outros cientistas.

Dentre os assuntos explanados por Fávero, há um capítulo dedicado à Cronotanatognose, com um extenso tópico voltado à Entomologia Forense Médico-Legal, referido como “Fauna Cadavérica”. O motivo de os insetos constarem nesse capítulo específico reside no fato de a primeira aplicação da Entomologia Forense estar relacionada à determinação de um Intervalo *Post Mortem* (IPM). Aliás, essa ciência nasceu e por décadas se desenvolveu baseada exclusivamente na Cronotanatognose. Apenas no final do século XX, com o advento de novas tecnologias, é que a ampliação das aplicações entomológicas começa a surgir, especialmente nos campos da entomotoxicologia e, posteriormente, da entomogenética. Todavia, suas raízes estão fundamentadas nas tentativas de determinar o tempo de morte de um indivíduo.

É nesse recorte que se tem, de maneira concisa, tudo aquilo que havia sido estudado a respeito dos insetos necrófagos e suas aplicações em território brasileiro.

Pelas mãos de Flaminio Fávero, pode-se observar qual era a realidade dessa ciência no Brasil nas primeiras décadas de seu desenvolvimento. A análise da primeira edição de seu livro de Medicina Legal<sup>3</sup> mostra o estado da arte desse ramo da entomologia aplicada, no período de concepção dessa obra tão bem recebida pela comunidade forense.

## A ENTOMOLOGIA NAS PALAVRAS DE FÁVERO

Antes de adentrar nas aplicações e listas de artrópodes, Fávero inicia com um breve histórico, lembrando quatro personagens europeus de maior destaque na área e seus feitos. O primeiro é o italiano Francesco Redi, responsável pelos célebres experimentos com frascos contendo amostras de tecido animal em seu interior e o eventual surgimento de moscas neles<sup>4</sup>. Utilizando três recipientes, fez com que o primeiro tivesse obstrução completa por uma tampa, o segundo fosse coberto por um pano fino e o terceiro permanecesse aberto. Enquanto o primeiro, totalmente fechado, não apresentou qualquer atividade de moscas ou o surgimento de larvas, o último, que estava aberto, comportou-se de maneira oposta. Os dípteros, bem como sua prole, transitavam pelo substrato. Já o frasco coberto pelo pano atraiu moscas, mas estas apenas conseguiram depositar seus ovos na superfície do tecido, onde as larvas acabaram nascendo. Hoje, esse é um dos experimentos ainda citados como meio de demonstrar como a abiogênese foi refutada no passado.

Na sequência, tem-se o médico francês Louis François Etienne Bergeret, residente na cidade de Arbois. Ao atender a uma requisição referente ao encontro do cadáver de um recém-nascido, Bergeret também analisou os vestígios de fauna nele presentes<sup>5</sup>. A criança, que se encontrava naturalmente mumificada, havia sido colonizada por duas ordens de insetos, Diptera e Lepidoptera<sup>1</sup>. Com base em seus conhecimentos biológicos sobre o desenvolvimento dos insetos, o médico tentou determinar o tempo de morte da vítima partindo do princípio de que a presença dos animais se deu logo após o óbito. Aqui pode-se ver um problema na obra de Fávero. Ao apresentar o caso de Bergeret, Fávero<sup>3</sup> diz que o francês foi capaz de “firmar diagnose precisa” (p. 533) quanto ao tempo de morte. Entretanto, de acordo com o relato original, é possível perceber que há um equívoco quanto ao tempo de desenvolvimento das moscas e mariposas encontradas no corpo. O autor assume um prazo demasiadamente longo para o desenvolvimento desses animais, mesmo levando-se em consideração o clima europeu em meados do século XIX.

<sup>1</sup> Diptera e Lepidoptera são duas ordens de insetos. Têm como seus principais representantes moscas e mosquitos para a primeira e borboletas e mariposas para a segunda.

Portanto, tal “diagnose precisa” mencionada por Fávero é improcedente. Mas isso não tira de Bergeret o mérito de ser o primeiro a propor e testar uma metodologia que em sua base estava correta, necessitando apenas ser um pouco mais burilada.

Finalizando as menções estrangeiras, são trazidas duas figuras, também francesas, Brouardel e Mégnin, cuja parceria fora determinante para estabelecer as bases da Entomologia Forense como ciência. Paul Camille Hippolyte Brouardel foi um médico patologista, com atuação de destaque na Medicina Legal e reitor da Faculdade de Medicina de Paris. Em determinada ocasião, no ano de 1878, ao examinar o cadáver de uma criança, notou a presença de inúmeros ácaros que recobriam o corpo e preenchiam a caixa craniana. Ao resgatar suas lembranças do estudo de Louis Bergeret e a associação entre o tempo de desenvolvimento dos insetos e a morte, imaginou ser possível realizar algo similar nesse caso. Para tanto, contactou Jean Pierre Mégnin, que prontamente atendeu suas solicitações<sup>6</sup>. Mégnin, veterinário do exército, examinou o corpo e tentou chegar ao tempo de morte da criança baseado no volume de ácaros encontrado. Para isso, primeiramente, identificou a espécie como sendo *Tyroglyphus longior*. Em seguida, com base no seu tempo de desenvolvimento e na quantidade de descendentes a cada geração para que chegasse ao volume da massa de artrópodes encontrada, tentou estimar um IPM para aquele cadáver<sup>6</sup>. De fato, um cálculo complexo e acrescido das diversas variáveis como esse seria deveras arriscado ser promovido, mas, diante da escassez de elementos, mostrou-se digno de nota quando foi concebido. Porém, essa perícia representa muito mais do que uma estimativa que não cabe a nós, desprovidos do material examinado, julgar procedente ou não. Ela serviu como estímulo a Mégnin para que perpetuasse suas observações sobre a fauna que frequenta os cadáveres.

Decorridos 16 anos após a realização da perícia supracitada, a comunidade científica é contemplada com a publicação daquele que seria o primeiro manual de entomologia voltado à Medicina Legal: *La faune des cadavres*<sup>7</sup>. Nele, Mégnin materializa os resultados de anos de observação da ação dos insetos e demais artrópodes em cadáveres, estabelecendo uma ordem sucessória desses animais, associados a fases da putrefação e seu período cronológico. Os insetos, a quem chamou de “les travailleurs de la mort” – os trabalhadores da morte –, foram divididos em oito legiões, que visitariam o cadáver durante momentos específicos, sempre seguindo uma mesma ordem de surgimento. Além de popularizar o termo para descrever a fauna cadavérica, seu trabalho organizou, em um esquema quase matemático e com

poucas margens para variações, um método em que o autor assegurava ser possível determinar o tempo de morte de um indivíduo. E, para isso, bastava identificar as espécies nele presentes, verificando em qual etapa da putrefação o corpo estava. Para ele, essa associação era fixa e deveria ocorrer em um intervalo de tempo previsível<sup>7</sup>.

O trabalho de Mégnin foi amplamente difundido, sendo também citado por autores do Novo Mundo. Os médicos franco-canadenses Wyatt Johnston e Georges Villeneuve<sup>8</sup> enaltecem seu trabalho, alegando chegar a resultados muito similares. Nos Estados Unidos, os médicos Murray Motter<sup>9</sup> e Gary Hough<sup>10</sup> também promoveram seus experimentos tomando como exemplo os feitos do veterinário francês. E não tardou para que as ideias expressas em *La faune des cadavres* chegassem aos cientistas brasileiros.

O surgimento da entomologia aplicada à medicina legal no Brasil é associado às figuras de Hermann Lüderwaldt, Edgard Roquette-Pinto e Oscar Freire de Carvalho. Todos iniciaram seus estudos baseados no livro de Mégnin. Lüderwaldt, naturalista prussiano e funcionário do Museu Paulista, foi o primeiro a publicar um levantamento de fauna cadavérica brasileira. Resultado de pesquisas realizadas com carcaças de animais depositadas na mata que circundava o Museu, o autor coletou e identificou os insetos que visitavam o substrato ofertado. Embora tenha capturado espécimes de diversas ordens, seu foco era na ordem Coleoptera<sup>11</sup>, um de seus principais objetos de interesse<sup>11</sup>. Roquette-Pinto foi um médico conhecido por, dentre muito feitos, estar à frente da direção do Museu Nacional no Rio de Janeiro. Além disso, é frequentemente lembrado por ser um dos precursores da radiodifusão no Brasil. Também atuou como médico da polícia no Rio de Janeiro, então capital nacional. E foi nesse momento que apresentou uma breve, mas importante, passagem pela Entomologia Forense. Ao atender o caso de um cadáver encontrado na Floresta da Tijuca, examinou os insetos presentes e discutiu sobre a sua possível utilização na determinação de um Intervalo *Post Mortem*<sup>12</sup>. A ele é atribuído o pioneirismo das publicações sobre o tema no Brasil. Além destes, devemos mencionar o texto escrito pelo médico Domingos Freire e veiculado no periódico *Revista Brasileira*<sup>13</sup>. Neste, porém, encontra-se apenas uma compilação das ideias de Jean Pierre Mégnin traduzidas para o português. Trata-se de um artigo de popularização da ciência, mas sem acrescentar ou validar qualquer metodologia. Convém relatar que Fávero comete um equívoco ao mencionar o texto de Domingos, informando que o seu ano de publicação é 1886<sup>3</sup>.

<sup>11</sup> Ordem de insetos representada pelos besouros.

Por fim, chega-se a Oscar Freire de Carvalho, figura de maior relevância nos primórdios dessa ciência no Brasil. É o responsável pelas informações entomológicas contidas na obra de Fávero. Freire, formado pela Faculdade de Medicina e Cirurgia da Bahia, logo despontou como uma das figuras mais dedicadas à Medicina Legal no País. Com uma trajetória iniciada em Salvador, sua cidade natal, e finalizada precocemente em São Paulo, Freire incursionou por uma diversidade de temas dentro das ciências forenses. E sua participação na Entomologia Forense o coloca como uma das figuras mais importantes durante o surgimento e primeiros passos dessa ciência no Brasil.

Oscar Freire foi o principal pesquisador da fauna cadavérica no Brasil durante a primeira metade do século XX. Iniciou suas pesquisas em 1906, enquanto ainda estava na Bahia. Nessa época, ele também lecionava a disciplina de História Natural, o que contribuiu com seu interesse para o tema. Em posse de um exemplar de *La faune des cadavres*, adquirido em 1905<sup>III</sup>, começou a realizar suas observações utilizando corpos de animais, inteiros ou em peças. Quanto aos cadáveres humanos, limitou-se ao uso de fetos; no que se refere a corpos adultos, pôde apenas observar os que eram encaminhados ao Instituto Nina Rodrigues para realização de necropsias, não os submetendo ao acompanhamento dos processos tafonômicos<sup>IV</sup>. Além da tentativa de aplicar a metodologia proposta por Mégnin, Freire também coletava e identificava os insetos encontrados. Como relatado por Fávero<sup>3</sup>, seu mentor havia organizado a:

[...] primeira e única lista de insetos e acarianos que tem uma fase da vida ligada a do cadaver, ou que são necrofagos frequentes na idade adulta, produzindo alterações de certa importância médico-legal nos corpos, ou que concorrem de modo eficaz para a sua destruição<sup>3</sup>. (p. 548)

Porém, como já mencionado, Freire não foi o primeiro brasileiro a publicar sobre o tema. Roquette-Pinto e Lüderwaldt já haviam veiculado seus escritos sobre os artrópodes necrófagos, tendo Lüderwaldt já publicado previamente uma lista com os insetos necrófagos encontrados, anos antes que Freire o fizesse. Porém, a lista do médico baiano contempla todos os artrópodes encontrados associados ao cadáver, com as diversas ordens da classe Insecta bem como os representantes da ordem Acari<sup>IV</sup>. Quando Fávero se refere ao levantamento de fauna de Freire como sendo o primeiro, não o faz de maneira a desprezar aquele realizado pelo cientista prussiano. É compreensível, pois

a coleta de insetos de seu professor foi iniciada antes de qualquer publicação original ser realizada no Brasil. Além disso, seu foco foi direcionado para uma aplicação exclusiva em humanos, ao contrário de Lüderwaldt. Este o faz com base em carcaças animais e pelo aspecto biológico da coleção. Claro que, se contar a partir da materialização dos esforços, o naturalista, com uma diferença de três anos, leva o título de pioneiro brasileiro em relação ao levantamento de fauna associada ao cadáver. Mas pode-se perceber na fala de Fávero o espírito daquele que assumiu como meta não apenas dar continuidade aos feitos de seu mestre, mas mantê-lo vivo com a propagação de sua memória, elevando-o a um patamar quase intangível.

Fávero elenca todas as publicações de Freire sobre a fauna cadavérica. De seus primeiros artigos na *Gazeta Médica da Bahia*, em que Freire detalhou a maneira com que havia começado a trabalhar com os insetos<sup>16,17</sup>, até sua conferência no Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, em 1921<sup>14,15</sup>. Nesta última, publicada após sua morte, o médico soteropolitano detalha sua trajetória de pesquisas com os trabalhadores da morte, evidenciando todos os problemas que enfrentou no decorrer dos anos e suas considerações acerca das reais aplicações dessa ciência. Dentre as dificuldades, destaca aquela que sempre o acompanhou: a identificação dos espécimes. Elemento indispensável para a correta aplicação da Entomologia Forense, a determinação precisa das espécies muitas vezes representa um obstáculo a ser transposto, mesmo para entomólogos experientes. E Oscar Freire revela que uma das maneiras de vencer essa questão foi buscar o auxílio daqueles que já tinham prática dentro da sistemática zoológica. Dentre os cientistas que o apoiaram, menciona o médico baiano Pirajá da Silva e o médico carioca Adolfo Lutz. A esse último, Freire não apenas demonstra sua gratidão com palavras, mas com a homenagem de batizar uma espécie de mosca com o nome do colega, a *Compsomyia lutzii*<sup>16,17</sup>.

Esse subcapítulo também traz algumas ilustrações de dípteros muscoides. Especificamente, moscas da família Sarcophagidae. Essas imagens foram originalmente apresentadas na tese de doutoramento de Waldemar Rangel Belfort Mattos, médico formado pela então Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Mattos, estimulado por Oscar Freire, passou a estudar com afinco esse gênero de moscas, focando naquelas encontradas no Estado de São Paulo. Contou não apenas com a orientação de Freire para tal estudo, mas também com sua biblioteca pessoal e sua coleção de moscas. Mattos aproveita para homenagear seu professor batizando uma nova espécie de mosca com o nome de *Sarcophaga freirei*. Ao final, a tese defendida em 1919 precisou ser relançada em 1926, tamanha a demanda por

<sup>III</sup> Seu exemplar pessoal e datado encontra-se, atualmente, no acervo da Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

<sup>IV</sup> Grupo de artrópodes que faz parte dos aracnídeos. Compreende ácaros e carrapatos.

exemplares<sup>18,19</sup>. O conteúdo dessa pesquisa também foi de grande valor para que Fávero compusesse o seu material sobre insetos.

Todo esse material produzido por Freire foi condensado em um subcapítulo no livro de Flaminio Fávero. Portanto, ainda que jamais tenha realizado qualquer experimento ou observação com a Entomologia Forense, Flaminio traz o que se tinha, até então, de mais avançado sobre a área. Todo o conteúdo que é apresentado consiste nos resultados de 16 anos de pesquisas entomológicas aplicadas a interesses judiciais no Brasil. São os esforços de diversos cientistas, que dedicaram seu tempo desde a coleta de espécimes e auxílio nas etapas de identificação destas até as tentativas reais de aplicação daquilo que foi proposto. Mas, além disso, representam a validação e a adaptação ao nosso meio de uma metodologia estrangeira, perfeitamente compatível com a mentalidade de um legista moldado nos padrões da nacionalização da Medicina Legal. E, nesse cenário, Oscar Freire de Carvalho e Flaminio Fávero figuram entre os principais personagens.

O motivo pelo qual se menciona que o conteúdo consiste no resultado de 16 anos de pesquisas entomológicas decorre do fato de esse intervalo corresponder ao período de atividade de Freire nesse campo. Após sua morte precoce, em janeiro de 1923, enfrenta-se um intervalo de décadas sem produções dedicadas a esse ramo das ciências forenses. Dentro desse período estático, encontra-se apenas uma monografia sobre coleópteros necrófagos pelos cientistas Samuel Pessoa e Frederico Lane<sup>20</sup>. Lançada após a primeira edição do livro *Medicina Legal* de Fávero, essa monografia recebeu da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de São Paulo o prêmio Oscar Freire. Embora tenha sido um trabalho de importância elaborado em um período de inatividade de Entomologia Médico-Legal, seu conteúdo não foi adicionado às edições seguintes do *Medicina Legal*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra de Fávero permanece como referência para os estudantes e profissionais dedicados às ciências forenses. Entretanto, com o advento de novas tecnologias e metodologias, partes dela tornaram-se obsoletas. E, nessa situação, podem-se citar as aplicações da fauna cadavérica por ele trazidas. Aquelas palavras que outrora foram tão significativas, hoje carecem de atualização para que se tornem minimamente aplicáveis à nossa realidade.

É inegável o préstimo de Flaminio Fávero na perpetuação da entomologia forense, mas o grande problema que se enfrenta ao estudar a entomologia trazida por ele reside no fato de que jamais houve qualquer tipo de revisão ou aprimoramento em relação às aplicações ou

à fauna necrófaga do Brasil. As informações coletadas por seu professor, Oscar Freire, representaram o que havia de mais avançado em relação ao conhecimento na área. Ao se analisar as obras de relevância anteriores, como as últimas edições dos livros de Medicina Legal de Júlio Afrânio Peixoto<sup>21</sup> ou de Agostinho José de Souza Lima<sup>22</sup>, pode-se observar que a entomologia é abordada. Porém, mesmo publicados após a realização das pesquisas de Freire, é possível perceber que estas são sucintamente mencionadas ou mesmo completamente suprimidas. Isso demonstra a importância da obra de Fávero na questão de estar em acordo com a ciência vigente. Infelizmente, tais dados entomológicos, apresentados de maneira imutável da primeira até a última edição<sup>23</sup>, já não podem ser utilizados da maneira com que são expostos. Outro fato apurado é que, mesmo sem as devidas correções, o livro de Fávero ainda permaneceu por décadas como o único a expor as pesquisas brasileiras na área. Ou seja, mesmo com sua evidente desatualização, tanto na metodologia quanto na fauna apresentada, o material encontrado faz jus aos esforços pioneiros dos cientistas brasileiros ao lidarem com a fauna cadavérica, algo que, lamentavelmente, não é encontrado em uma série de livros médico-legais atuais, que apresentam apenas as propostas europeias do século retrasado, ignorando por completo os estudos que há décadas já as haviam refutado.

Hoje, a Entomologia Forense Médico-Legal é uma ferramenta que pode fornecer dados importantes para investigações criminais. O método de estimativa de IPM com base na sucessão dos insetos ainda pode ser utilizado, desde que observadas as necessidades para essa aplicação, diferentemente da maneira simplificada que traziam os livros do passado. E para determinação de um intervalo reduzido, em casos de óbitos relativamente recentes em que ainda é possível encontrar espécimes das primeiras gerações de insetos a serem encontradas no corpo, existem outros procedimentos. Técnicas como o cálculo do Grau Dia Acumulado (GDA), do Grau Hora Acumulado (GHA), entre outras que visam determinar a idade dos insetos imaturos coletados ou o seu tempo de desenvolvimento, podem ser aplicadas<sup>1</sup>. E em muitas situações oferecem dados significativos que podem contribuir positivamente com o andamento das perícias. Os cálculos para o tempo de vida dos insetos nos cadáveres também podem ser aplicados aos animais encontrados em indivíduos vivos, frequentemente incapazes, em perícias que visam comprovar sinais de maus-tratos<sup>24</sup>. Além disso, como já mencionado anteriormente, os insetos também podem contribuir com as perícias toxicológicas nos cadáveres, sendo utilizados como substratos alternativos aos convencionais<sup>25</sup>. Tecnologias e metodologias que hoje estão bem à frente daquelas encontradas nos tempos em que Fávero forneceu aos cientistas brasileiros uma das principais contribuições médico-legais de sua época.

---

Spina, FA. “Travailleurs de la mort” in the work of Flamínio Fávero. *Saúde, Ética Justiça* (Online). 2023;28(2):e-223083.

**ABSTRACT:** Forensic Entomology is the application of knowledge about insects and other arthropods when related to legal issues. Medical-Legal Entomology studies the entomological fauna that has a direct relationship with the human body, living or dead. In the book “Medicina Legal,” by Flamínio Fávero, a chapter dedicated to chronothanatognosis describes the applications of cadaveric fauna in determining time of death. Through Fávero’s work, we gain insight into the early development of this science in Brazil. Although he never conducted experiments or made personal observations involving insects, he compiles information from pioneering scientists in the field. The emergence of entomology applied to Legal Medicine in Brazil is associated with the figures of Hermann Lüderwaldt, Edgard Roquette-Pinto and Oscar Freire de Carvalho. The latter represents the researcher who most contributed to the initial years of cadaveric fauna studies in Brazil; the information he gathered forms the bulk of Flamínio’s main book.

**KEY WORDS:** Forensic Entomology; Cadaveric Fauna; Legal Medicine; History of Science; Flamínio Fávero; Oscar Freire.

---

## REFERÊNCIAS

1. Oliveira-Costa J. *Entomologia forense: quando os insetos são vestígios*. 3ª ed. Campinas: Millenium; 2011.
2. Fontes LR, Milano S. *Entomologia forense de produtos estocados e urbana*. In: Gomes L, editor. *Entomologia forense: novas tendências e tecnologias nas ciências criminais*. Rio de Janeiro: Technical Books; 2010. p.477-505.
3. Fávero F. *Medicina Legal*. 1ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais; 1938.
4. Redi F. *Esperienze intorno alla generazione degl’insetti fatte da Francesco Redi e da Ivi scritte una lettera all’illustrissimo Signor Carlo Dati*. 1ª ed. Firenze: All’insegna della Stella; 1668.
5. Bergeret L. *Infanticide – Momification naturelle du cadavre*. *Annales d’hygiène Publique et de Médecine Légale*. 1855;2(4):442-52.
6. Brouardel P. *De la détermination de l’époque de la naissance et de la mort d’un nouveau-né, faite a l’aide de la présence des acare et des chenilles d’aglosses dans un cadavre momifié*. *Annales d’hygiène Publique et de Médecine Légale*. 1879;3(2):153-8.
7. Mégnin JP. *La faune des cadavres: application de l’entomologie a la médecine légale*. Paris: Masson et Gauthiers-Villars; 1894.
8. Johnston W, Villeneuve G. *On the medico-legal application of entomology*. *The Montreal Medical Journal*. 1897;2(26):81-90.
9. Motter MG. *A contribution to the study of the fauna of the grave – a study of one hundred and fifty disinterments, with some additional experimental observations*. *Journal of the New York Entomological Society*. 1898;6(4):201-31.
10. Hough GN. *The fauna of the dead bodies, with special reference to Diptera*. *British Medical Journal*. 1897;2(1930):1853-4.
11. Luederwaldt G. *Os insetos necrófagos paulistas*. *Revista do Museu Paulista*. 1911;8:414-33.
12. Roquette-Pinto E. *Nota sobre a fauna cadaverica do Rio de Janeiro*. *A Tribuna Medica*. 1908;21:413-7.
13. Freire D. *Factos da vida dos insectos - II Fauna dos cadáveres*. *Revista Brasileira*. 1896;6:294-306.
14. Freire O. *Fauna cadavérica brasileira*. *Revista de Medicina*. 1923;3(23):15-40.
15. Freire O. *Fauna cadavérica brasileira*. *Revista de Medicina*. 1923;4(24):27-41.
16. Freire O. *Algumas notas para o estudo da fauna cadavérica da Bahia*. *Gazeta Médica da Bahia*. 1914;46(3):110-25.
17. Freire O. *Algumas notas para o estudo da fauna cadavérica da Bahia*. *Gazeta Medica da Bahia*. 1914; 46(4):149-62.
18. Mattos WRB. *As Sarcophagas de São Paulo [tese]*. São Paulo: Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo; 1919.
19. Mattos WRB. *As Sarcophagas de São Paulo [tese]*. São Paulo: Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo; 1926.
20. Pessoa S, Lane F. *Coleópteros necrófagos de interesse médico-legal. Ensaio monográfico sobre a família Scarabaeidae de São Paulo e regiões vizinhas*. *Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo*. 1941;2:389-504.
21. Peixoto JA. *Medicina Legal*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves e Cia; 1918.
22. Lima AJS. *Tratado de Medicina Legal*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Editora Freitas Bastos; 1933.
23. Fávero F. *Medicina Legal: introdução ao estudo da medicina legal, identidade, traumatologia*. 12ª ed. São Paulo: Villa Rica; 1991.
24. Benecke M, Lessig R. *Child neglect and forensic entomology*. *Forensic Sci Int*. 2001;120(1-2):155-9. DOI: [http://dx.doi.org/10.1016/s0379-0738\(01\)00424-8](http://dx.doi.org/10.1016/s0379-0738(01)00424-8)
25. Chopi R, Sharma S, Sharma S, Singh R. *Forensic entomotoxicology: current concepts, trends and challenges*. *J Forensic Leg Med*. 2019;67:28-36. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jflm.2019.07.010>

Recebido em: 05/11/2023

Aprovado em: 15/12/2023